



RELATÓRIO PARCIAL DO ANO DE 2012
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Gurupi – TO
Março - 2013



Sávio Barbalho

Presidente da Fundação UNIRG

Reitor Alexandre Ribeiro Dias

Reitor

Victor de Oliveira

Vice-Reitor

Jean Carlo Ribeiro

Pró-Reitor de Graduação e Extensão

Marcus Teixeira Marcolino

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

SUMÁRIO

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO	3
1.1	NOME E CÓDIGO DA IES	3
1.2	CARACTERIZAÇÃO DA IES	3
1.3	COMPOSIÇÃO COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	3
1.4	ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA: Ato da Reitoria nº 003/2012	4
2	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	5
2.1	ANÁLISE DOCUMENTAL	7
2.2	QUESTIONÁRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO	7
3	DESENVOLVIMENTO	9
3.1	O PLANO DE AÇÃO CPA 2012	9
3.2	A AUTOAVALIAÇÃO COMO PROCESSO	10
3.3	O PDI NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	12
3.4	O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG	13
	Autoavaliação: a comunidade acadêmica e sua relação com a	
	instituição	17
3.4.2	Autoavaliação: o PDI no contexto das dez dimensões	17
3.5	INCORPORAÇÃO DOS RESULTADOS NO PLANEJAMENTO DA	
	GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	18
3.6	JUSTIFICATIVAS	19
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	21

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 NOME E CÓDIGO DA IES:

FUNDAÇÃO UNIRG / CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG / Código IES: 750

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA IES

Instituição Pública, Municipal, Centro Universitário

Estado: Tocantins

Município: Gurupi

1.3 COMPOSIÇÃO COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

MEMBROS	
NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA
Claudio Carvalho Bento	Corpo Discente
Edna Maria Cruz Pinho*	Docente e Coordenadora da CPA
Erick Bruno de Sá Lima	Corpo Discente
Jean Carlo Ribeiro	Corpo Docente
João Batista Pinto de Oliveira	Sociedade civil organizada – Representando o Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Tocantins / SINTET
Ronaldo Coelho Alves Barros	Corpo Técnico-administrativo e Vice coordenador da CPA
Luciana Ribeiro Alves Costa	Corpo Técnico-administrativo
Verny de Fátima de Oliveira Fucks	Sociedade civil organizada – Representando a Diretoria Regional de Ensino / DRE/ SEDUC
COLABORADORES	
Benta Fernandes	Secretaria Sistematização de dados
Eduardo Ribeiro	Técnico Administrativo – NTI

Linda Lea	Professora UnirG – Estatística e análise quantitativa
Maria Otília Marinho de Moura	Professora UnirG – Formatação Técnica e elaboração relatório

1.4 ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA: Ato da Reitoria nº 003/2012

2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Centro Universitário UnirG, apresenta à comunidade acadêmica e de modo particular, à comunidade externa, o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2012.

A CPA/UnirG, foi instituída pelas Resoluções Ad-Consu 008/2004 e 009/2007 e Ato da Reitoria nº. 003/2012, respectivamente. Está organizada em conformidade com a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que regulamenta o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e com o Regimento Geral do Centro Universitário nos arts. 181 e 182, e tem como objetivo coordenar os processos internos de avaliação da instituição, conforme os princípios fundamentais do SINAES, bem como o de sistematizar e de prestar informações necessárias aos órgãos reguladores internos e externos de acordo com as demandas institucionais.

O processo de autoavaliação abrange toda realidade institucional, considera as diferentes dimensões expressas no art. 3º da Lei 10.861/04, referenciando-se no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

As informações contidas nesse relatório são resultantes do trabalho desenvolvido durante o ano de 2012, a partir do mês de maio, quando da iniciativa da Reitoria de nomear novos membros para composição da CPA/UnirG e assim regularizar as atividades da comissão.

Como planejamento inicial a CPA/UnirG definiu duas frentes de trabalho, sendo uma para atender as demandas reprimidas de processos avaliativos anteriores, que implicaram na:

- a) organização infraestrutura física e documental; Levantamento de demandas (dados avaliação interna CPAs anteriores);
- b) atualização dados avaliação junto PI e Base dados e-MEC;
- c) elaboração relatório autoavaliação 2011 (cadastrado em 29/06/2012);
- d) elaboração Regulamento CPA/UNIRG (encaminhado à presidência do CONSUP via PGRAD em 24/09/2012 para apreciação do Colegiado Superior) entre outras ações;

E outra, para encaminhamento do processo de autoavaliação 2012, na perspectiva das etapas estabelecidas pelo SINAES, que resultaram na:

- a) divulgação da CPA/UNIRG e sensibilização processo avaliação interna (contato via telefone, e – mail, home institucional);
- b) elaboração Plano avaliação 2012;
- c) construção Banco de dados egressos;
- d) elaboração instrumento auto avaliação 2012 ;
- e) aplicação de dois questionários na sistema IOW institucional- sendo um de autoavaliação individual e outro de autoavaliação do PDI / metas 2012, com foco nas 10 dimensões estabelecidas pelo SINAES.

Assim, a opção metodológica para execução das atividades foi inicialmente de constituir grupo de estudo e análise dos documentos e processos de autoavaliação realizados nos anos anteriores, de modo que fosse ao mesmo tempo elaborando e encaminhando ações que viabilizassem a retomada da rotina (como consta no relatório de 2011) e dos documentos pertinentes ao trabalho da CPA. Dessa forma, os membros da comissão familiarizaram-se com a documentação acerca da avaliação da educação superior, mais especificamente aquela sobre a autoavaliação.

Feito isso, a ação subsequente concentrou-se na elaboração do plano de autoavaliação 2012 e sua implementação. Os dados coletados foram analisados com base na frequência de respostas nos questionários e também no cruzamento dados com os documentos institucionais analisados.

O resultado parcial apresentado nesse documento de relatório é, portanto, o reflexo da perspectiva dos atores (docentes, discentes e técnico-administrativos) do Centro Universitário que temos e o que queremos. Ressalvando que o trabalho da CPA/UnirG durante todo o processo manteve-se isento de intervenção político administrativa, tanto no seu caráter interno como externo, assim como, em todo processo, O Centro Universitário UnirG procurou garantir á CPA as condições básicas necessárias ao desenvolvimento de suas atividades.

O processo de autoavaliação institucional do Centro Universitário Unirg teve início com etapa de sensibilização em setembro de 2012 e será encerrado em abril de 2013 com a divulgação dos resultados e o balanço crítico das ações.

Nesse aspecto, pelo conjunto de informações que agrega sobre a realidade da própria instituição e por oportunizar a compreensão do significado do conjunto de ações praticadas pelo Centro Universitário UnirG, esse relatório, como produto de avaliação torna-se uma importante ferramenta de gestão para desenvolvimento do

conhecimento, melhoria da qualidade educativa e da busca por maior relevância social no ensino superior ofertado.

Os dados coletados tomaram como base os aspectos dimensionados a seguir.

2.1 ANÁLISE DOCUMENTAL

Consistiu na análise das avaliações externas (resultados do AGC, ENADE, informações do senso da Educação Superior, documentos do recredenciamento e renovação de reconhecimento dos cursos), e internas, como:

- a) o planejamento 2011 e a avaliação docente pelos discentes realizada em 2012.1;
- b) o relatório da Comissão de Gestão, Enquadramento e Progressão (CGEP);
- c) o relatório Comissão de Permanente e Avaliação Docente (CPAD);
- d) os relatórios das reitoria de Graduação (PGRAD) e Extensão e Pró reitoria de Pesquisa (PROPESQ) - atividades realizadas em 2012;
- e) os Planos de Melhoria dos Cursos;
- f) o Balanço Social 2012;
- g) os relatórios da Ouvidoria e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

2.2 QUESTIONÁRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Constituem dois questionários com questões objetivas, sendo: um questionário de autoavaliação individual e outro de autoavaliação da instituição, estruturados com base no Plano de Metas 2012 / PDI nos indicadores estabelecidos pelo SINAES, organizados num instrumento com questões globais para cada indicador, contendo cinco alternativas de resposta cada uma. Os questionários foram disponibilizados para comunidade acadêmica na home institucional, via plataforma IOW, no período de 18 de dezembro de 2012 a 20 de fevereiro de 2013.

No processo de sistematização dos dados, visando transparência das informações e facilidades para análise do mesmo, foram elaborados:

- a) tabela de associação das metas 2012 do PDI com as 10 dimensões estabelecidas pelo SINAES;
- b) relatório estatístico global dos questionários por categoria;
- c) quadro das ações realizadas 2012
- d) gráficos por questionário

3 DESENVOLVIMENTO

As ações da CPA/UnirG no ano de 2012 pautaram-se na compreensão de que tanto avaliação interna como externa são práticas articuladas, pertencentes a um processo cíclico, renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem uma IES nesse aspecto, a autoavaliação é um importante instrumento para orientação de tomada de decisão porque as suas características formativas procuram compreender e avaliar.

os processos que produzem a instituição, não simplesmente pela visão distanciada de procedimentos analíticos, mas principalmente pela intervenção crítica e intersubjetiva da comunidade acadêmica e científica para transformação qualitativa desses processos e de seus agentes históricos (SOBRINHO, 2011, p.13).

Essa percepção orientou a elaboração do plano de ação 2012 da CPA que buscou a partir do grupo de estudo, compreender a temática e interagir dos procedimentos necessários à realização da autoavaliação institucional. Dessa forma, as leituras e discussões coletivas levaram a refletir sobre a importância da autoavaliação e do PDI na experiência que planejou construir a partir da efetivação das ações elaboradas.

3.1 O PLANO DE AÇÃO 2012

Ações Previstas	Ações Realizadas
1.Organizar infraestrutura física e documental da CPA	1.1 Instalação sala da CPA; 1.2 Levantamento de demandas (dados avaliação interna CPAs anteriores); 1.3 Atualização dados avaliação junto PI e Base dados e-mec; 1.4 Elaboração relatório autoavaliação 2011 (cadastrado em 29/06/2012); 1.5 Elaboração Regulamento CPA/UNIRG (encaminhado a presidência do CONSUP via PGRAD em 24/09/2012 para apreciação do Colegiado Superior); 1.6 Inserção link CPA na home institucional;

	1.7 Organização cronograma de trabalho.
2.Coordenar processo de autoavaliação 2012	2.1 Elaboração Plano avaliação 2012; 2.2 Divulgação da CPA por meio de e-mail, mídias sociais, cartazes nos murais dos campi e contato telefônico; 2.3 Divulgação das ações CPA no link de notícias da home institucional; 2.4 Elaboração de questionários de autoavaliação (doc. Piloto); 2.5 Apresentação do Plano de Ação e questionários de autoavaliação 2012 para gestores e líderes das categorias; 2.6 Apresentação CPA e Plano de Ação para 150 professores na Semana de Planejamento 2013.1; 2.7 Reunião com coordenadores de cursos e coordenadores de estágio sobre preenchimentos dos questionários de autoavaliação na plataforma IOW; 2.8 Disponibilização questionários online na plataforma IOW no sitio institucional; 2.9 Mobilização de lideranças para preenchimento questionários online (contato telefônico, e-mail, mídias sociais, comunicações internas); 2.10 Montagem 01 estação de autoavaliação por campi, equipadas com 03 computadores (c/d) para uso exclusivos de preenchimentos dos questionários de autoavaliação; 2.11 Coleta de dados documentais junto a setores e cursos para confirmação das ações executadas em 2012; 2.12 Sistematização e análise dos dados coletados; 2.13 Elaboração relatório parcial da autoavaliação.

3.2 A AUTOAVALIAÇÃO COMO PROCESSO

A autoavaliação configura-se como processo pedagógico e participativo que tem projeção para o que Sobrinho e Balzan (2011) identificam como tempo global, no sentido que, uma vez institucionalizada como prática efetiva torna-se permanente, vira cultura. Passa a compor a cultura organizacional.

Como parte da cultura organizacional a autoavaliação sendo ferramenta que avalia políticas, projetos e planos da instituição, propicia aos membros da comunidade (docentes, discentes e técnicos administrativos) a oportunidade de participar dos movimentos institucionais resultando em ações cooperativas e no

desenvolvimento de suas habilidades interpessoais, tornando as políticas avaliativas referentes ao mundo acadêmico mais esclarecido, respeitosas e justas, de forma que todos possam contribuir para a formação crítica e cidadã dos indivíduos.

Suas contribuições podem ser percebidas também como elemento de apoio a gestão, quando seus resultados devidamente divulgados apontam com clareza as fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças. Orientam para o planejamento estratégico da instituição, a partir do entendimento das proposições organizacionais que estimulam o aperfeiçoamento e crescimento profissional da instituição.

Seu caráter agregador e integrador são desenvolvidos quando propõe a aproximação de diversos públicos quer sejam docentes, discentes, profissionais administrativos e apoio, bem como a comunidade que faz parte do entorno da instituição, possibilitando a conjugação de aspectos quantitativos dos qualitativos, que permitem aos atores envolvidos expressar suas opiniões e percepções acerca do ambiente de trabalho da academia, da gestão institucional, indicadores fundamentais para análise e a tomada de decisão nas instituições de ensino superior.

A vivência com o processo de autoavaliação 2012 do Centro Universitário UnirG possibilitou à CPA compreender que qualquer processo avaliativo é uma tarefa difícil, e na magnitude de realizar uma autoavaliação institucional é necessário mirar o presente e o futuro da instituição, pois a mesma não é uma simples atribuição de notas e conceitos ou a definição de um diagnóstico da instituição, mas sim uma atividade norteada pela filosofia educacional que propõe uma ampla reflexão levando em conta a diversidade dos sujeitos envolvidos e a pluralidade de pontos de vista.

Realizar autoavaliação em uma instituição universitária tem o objetivo primordial de contagiar a comunidade acadêmica para que esta forme coletivamente uma consciência dos indicadores que estão contribuindo para a construção do presente e do futuro institucional, e os que não estão contribuindo para que sejam revistos de forma democrática e participativa contribuindo assim para a melhoria significativa da instituição como um todo.

3.3 O PDI NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Para o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um dos elementos essenciais para o processo de avaliação das IES talvez por isso ele apareça, nas diretrizes como a primeira das dez dimensões que pautam o processo de avaliação do Ensino Superior, suas raízes estão consolidadas “em duas atribuições definidas pela LDB que são de competência do MEC: credenciamento e avaliação institucional”. (SEGENREICH, 2005, p.4)

No âmbito institucional, está relacionado diretamente ao planejamento sistemático integrado à avaliação, assim como ao norteamento das Unidades Acadêmicas e Órgãos Administrativos em seus Planejamentos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional — PDI, elaborado para um período de cinco anos, é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver. (BRASIL, 2004, p. 2).

Sobre sua relevância, Sguissardi (1997), considera que o PDI deve tornar-se referência básica para o estabelecimento de qualquer critério ou processo de avaliação.

Essa compreensão pautou as iniciativas da CPA e também a elaboração do PDI 2012 – 2016 do Centro Universitário UnirG, que estabeleceu como metas:

- Meta nº 1: Ampliar a oferta de cursos e o número de vagas nos cursos de graduação, e extensão a partir de estudos de demanda, buscando equilíbrio entre as áreas de conhecimento nas modalidades presencial e a distância;
- Meta nº 2: Implantar pós-graduação stricto sensu;
- Meta nº 3: Consolidar as ações que garantam a qualidade e valorização da graduação, e extensão;
- Meta nº 4: Promover a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão pelas grandes áreas do conhecimento ofertadas;
- Meta nº 5: Garantir suporte competente, ágil e eficaz às atividades de ensino, pesquisa e extensão, capaz de sustentar o projeto acadêmico do Centro;
- Meta nº 6: Praticar a gestão democrática, participativa e transparente em todos os níveis da estrutura administrativa do Centro, garantindo a participação e voto para representantes dos docentes, técnico-administrativos, discentes e representantes da comunidade quando for o caso;

- Meta nº 7: Construir uma política integrada de informação e comunicação;
- Meta nº 8: Promover e incentivar a inclusão da metodologia digital e a modalidade EAD em todos os níveis da Instituição;
- Meta nº 9: Desenvolver e ampliar a concepção de atendimento e assistência à comunidade acadêmica;
- Meta nº 10: Planejar e orientar o desenvolvimento físico a partir do Projeto Pedagógico Institucional, de seus projetos de expansão de atividades e de suas especificidades de ensino, pesquisa e extensão;
- Meta nº 11: Utilizar a auto-avaliação como estratégia de conhecimento da própria realidade institucional, de forma a melhorar a qualidade de suas atividades e alcançar maior relevância social;
- Meta nº 12: Garantir a sustentabilidade financeira. (UNIRG, 2011, p. 13-16).

As referidas metas serviram de ponto de partida para os trabalhos da CPA, que buscou compreendê-las à luz das dez dimensões para depois verificar como a comunidade acadêmica percebeu os efeitos dos desdobramentos das ações que se referiam ao ano de 2012 no desenvolvimento e na qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão ofertados.

3.4 O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG

O Centro Universitário UnirG é uma instituição pública municipal de ensino superior, situada na Região sul do Estado do Tocantins também única IES municipal da Região Norte e primeiro Centro Universitário público do Tocantins. É mantido e representado pela Fundação UNIRG, entidade pública de direito público instituída desde fevereiro de 1985.

Como instituição de ensino superior possui uma trajetória de 26 anos de existência, iniciada como faculdade isolada, em 1985, denominada Faculdade de Filosofia e Ciência Humanas de Gurupi – FAFICH, com aproximadamente 200 alunos distribuídos nos cursos de Direito e Pedagogia.

O processo evolutivo de desempenho acadêmico associado ampliação de vagas e criação de novos cursos, a consolidação da escolha dos gestores tornaram-se elementos fomentadores da transformação da Faculdade de Filosofia e Ciência Humanas de Gurupi – FAFICH em Centro Universitário em 2008.

Atualmente, o Centro Universitário UnirG oferece 14 cursos de graduação distribuídos nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra e Linguística. Possui um portfólio de oferta

de 17 cursos de Pós Graduação *lato sensu* nas áreas da Saúde e das Ciências Sociais Aplicadas. A instituição conta nos seus registros de Recursos Humanos e secretaria, respectivamente: 553 funcionários, técnicos e estagiários, 384 professores e 4.751 alunos matriculados.

Como IES, o Centro universitário participa dos processos de avaliação institucional externa e interna, de acordo com as definições do SINAES, possibilitando a instituição ter acesso e organizar planejamento institucional a partir dos resultados alcançados, como forma de cumprimento com princípio da transparência e fortalecimento institucional. Os resultados obtidos nos processos de avaliação externa foram:

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG	CONCEITO
IGC	2
RECRENCIAMENTO	4
CURSOS	CONCEITO ENADE
Educação Física –licenciatura	3
Educação Física – bacharelado	SC
Letras Portugues /Inglês - Licenciatura	2
Pedagogia – licenciatura	2
Administração – bacharelado	1
Ciência da Computação - bacharelado	2
Ciências Contábeis - bacharelado	1
Comunicação Social - bacharelado	3
Direito – bacharelado	2
Enfermagem	2
Farmácia- bacharelado	SC
Fisioterapia	2
Medicina – bacharelado	SC
Odontologia – bacharealdo	2
Psicologia – bacharelado	3

A percepção das fragilidades apontadas pelos resultados e respectivos relatórios da avaliação externa promoveu maior consciência sobre a instituição e sobre a interdependência entre os atores responsáveis pela avaliação institucional: a comunidade acadêmica.

A autoconsciência institucional constitui importante subsídio para processo da tomada de decisão, tanto em nível individual quanto em nível coletivo, da instituição como todo, com vistas ao seu aperfeiçoamento, e tem como ponto de fundamental importância a intensa participação dos seus membros em todas as etapas do processo. (SOBRINHO e BALZAN, 2011, p.11)

Nesse aspecto, as iniciativas da Fundação UNIRG e do Centro Universitário UnirG convergiram em ações e investimento com vista obtenção de melhoria nos serviços ofertados e conseqüentemente no reflexos das avaliações posteriores, dentre os quais podem ser destacados: enquadramento do corpo docente e respectiva implantação de Regime de trabalho para 20 horas, 40 horas ou Dedicção Exclusiva; Investimento na qualificação docente por meio de parcerias com instituições de outros estados; Fortalecimento da Comissão Própria de Avaliação – CPA; Diagnóstico institucional junto a professores e alunos para atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2012 a 2016 e investimentos na ampliação do acervo bibliográfico, na estrutura física do campus I sanado problemas com claridade nas janelas e cobertura nas passarelas.

Nesse sentido, os dados para elaboração do PDI 2012-2016 foram gerados a partir da análise do PDI 2007 – 2012 e coleta de informações junto à comunidade interna e externa por meio planejamento estratégico participativo, realizado na semana de planejamento 2011, que priorizou o processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e da sociedade.

Esse processo resultou na reformulação da missão, objetivos e finalidades da instituição e no estabelecimento de Metas para o período de vigência do plano. Assim, a nova Missão do Centro Universitário UnirG é: *“Ser um Centro Universitário comprometido com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação, pautado na ética, na cidadania e na responsabilidade social”* (UNIRG, 2011, P. 12). E os Objetivos e finalidades pretendem:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (UNIRG, 2011, P. 13).

As metas estabelecidas têm perspectiva global e se desdobram em 39 ações distribuídas quanto ao prazo de execução:

AÇÕES	PREVISÃO DE EXECUÇÃO
09	Curto prazo
26	Médio prazo
04	Longo prazo

O documento final foi apresentado e aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior (CONSUP) da IES (UNIRG, 2011, p. 13).

Através do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2012 - 2016, o Centro Universitário Unirg busca desenvolver um processo de formação acadêmica pautado na produção e disseminação do conhecimento científico, cultural e tecnológico direcionado pelo pensamento reflexivo, pela pesquisa científica e pelo conhecimento da realidade local e global.

Como elemento interno do PDI, o Projeto Político Pedagógico (PPI) do Centro Universitário UNIRG buscou traçar as seguintes diretrizes para orientar o seu processo educacional: ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Com bases nesses referenciais e primando pelo cumprimento das diretrizes nacionais para Avaliação do Ensino Superior, a CPA / UnirG procede análise dos dados numa perspectiva global, combinando avaliação interna com avaliação externa de forma articulada entre si, visando que o resultado do processo avaliativo seja uma orientação produtiva e construtiva, no sentido de melhorar o ensino Centro

Universitário e a própria ação de avaliar, ou seja, “há necessidade de avaliar para se desenvolver a qualidade e há necessidades de se avaliar e inovar a própria avaliação” (BALZAN, 2011 citado por SOBRINHO, 2011, p.12).

3.4. 1Autoavaliação:a comunidade acadêmica e sua relação com a instituição

Análise de dados em andamento.

3.4.2Autoavaliação: O PDI no contexto das dez dimensões

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
1. Institucionalizar o PDI como principal documento de planejamento de maneira a garantir a divulgação e efetivação das metas traçadas;				Análise de dados em andamento.
2.Promover a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão pelas grandes áreas do conhecimento ofertadas;				
3.Fortalecer as coordenações, por meio do NDE, de modo a facilitar sua ação e garantir maior qualidade, aprimoramento constante e inovação dos cursos de graduação				
4. Ampliar a oferta de				

<p> cursos e o número de vagas nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão a partir de estudos de demanda, buscando equilíbrio entre as áreas de conhecimento nas modalidades presencial e a distância;</p>				dados em andamento
<p>5. Construir uma política integrada de informação e comunicação;</p>				
<p>6. Planejar e orientar o desenvolvimento físico a partir do Projeto Pedagógico Institucional, de seus projetos de expansão de atividades e de suas especificidades de ensino, pesquisa e extensão;</p>				Análise de dados em andamento
<p>7. Utilizar a autoavaliação como estratégia de conhecimento da própria realidade institucional, de forma a melhorar a qualidade de suas atividades e alcançar maior relevância social;</p>				

3.5 INCORPORAÇÃO DOS RESULTADOS NO PLANEJAMENTO DA GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

Resultados parciais ainda não divulgados.

3.6 JUSTIFICATIVAS

O processo de autoavaliação institucional do Centro Universitário Unirg está em fase de análise dos dados coletados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultados parciais ainda não divulgados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Plano de Desenvolvimento Institucional — PDI**: diretrizes para elaboração. Brasília: MEC/ SESu, dez. 2004.

_____. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das instituições**. Brasília, DF, 2004, p. 6-7.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3. Art. 3º

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Gurupi, 2011. 156 p.

DIAS SOBRINHO, J. Universidade: Processos de socialização e processos pedagógicos. In: DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. **Avaliação institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995, p. 15-36.

SEGENREICH. Stella Cecília Duarte. O PDI como Referente para Avaliação de Instituições de Educação Superior: Lições de uma Experiência. In **Ensaio: aval. pol.públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.13, n.47, p. 149-168, abr./jun. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v13n47/v13n47a03.pdf> . Acesso em 04/03/2013.

SGUISSARDI, V. Para avaliar propostas de avaliação do ensino superior. In: _____. **Avaliação universitária em questão: reformas do Estado e da educação superior**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. p. 41-70.

Gurupi, 28 de Março de 2013.

Assinaturas:

Coordenador(a) da CPA:

Edna Maria Cruz Pinho

Membros da CPA:

Claudio Carvalho Bento

Erick Bruno de Sá Lima

Jean Carlo Ribeiro

João Batista Pinto de Oliveira

Luciana Ribeiro Alves Costa

Ronaldo Coelho Alves Barros

Verny de Fátima de Oliveira Fucks